

REGIMENTO INTERNO – CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL

SUBPREFEITURA ERMELINO MATARAZZO SÃO PAULO - SP

TÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPITULO I - DA NATUREZA E FINALIDADE

ART.1º - O CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL – CPM, CRIADO PELA LEI Nº 15.764/2013, REGULAMENTADA PELOS DECRETOS 54.156/2013, 54.360/2013 E 54.457/2013, BEM COMO PELO DECRETO 54.645/2013, TEM CARÁTER EMINENTEMENTE PÚBLICO E É UM ORGANISMO AUTÔNOMO DA SOCIEDADE CIVIL, RECONHECIDO PELO PODER PÚBLICO MUNICIPAL COMO INSTÂNCIA DE REPRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO DE CADA REGIÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO PARA EXERCER O DIREITO DOS CIDADÃOS AO CONTROLE SOCIAL, POR MEIO DA FISCALIZAÇÃO DE AÇÕES E GASTOS PÚBLICOS, BEM COMO DA APRESENTAÇÃO DE DEMANDAS, NECESSIDADES E PRIORIDADES NA ÁREA DE SUA ABRANGÊNCIA.

PARÁGRAFO ÚNICO - O CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL

FICA INSTALADO NA RESPECTIVA SUBPREFEITURA E DEVERÁ ATUAR NOS LIMITES DE SEU RESPECTIVO TERRITÓRIO ADMINISTRATIVO.

CAPÍTULO II - DA COMPETÊNCIA

ART. 2º - NOS TERMOS DO ARTIGO 35 DA LEI 15.764/2013 E DO ARTIGO 4º DO DECRETO Nº 54.156/2013, O CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL TEM AS SEGUINTE ATRIBUIÇÕES:

I – COLABORAR COM A COORDENAÇÃO DE ARTICULAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS COM SUA FUNÇÃO DE ARTICULAÇÃO COM OS DIFERENTES SEGMENTOS DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA;

II – DESENVOLVER AÇÃO INTEGRADA E COMPLEMENTAR ÀS ÁREAS TEMÁTICAS DE CONSELHOS, FÓRUMS E OUTRAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL E DE CONTROLE SOCIAL DO PODER PÚBLICO, SEM INTERFERÊNCIA OU SOBREPOSIÇÃO ÀS FUNÇÕES DESSES MECANISMOS;

III – ZELAR PARA QUE OS DIREITOS DA POPULAÇÃO E OS INTERESSES PÚBLICOS SEJAM ATENDIDOS NOS SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS PÚBLICOS REALIZADOS NO TERRITÓRIO DE CADA SUBPREFEITURA E COMUNICAR OFICIALMENTE AOS

ÓRGÃOS COMPETENTES EM CASO DE DEFICIÊNCIA NESSE ATENDIMENTO;IV – MONITORAR, NO ÂMBITO DO TERRITÓRIO DE CADA SUBPREFEITURA, A EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA, A EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS, A EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE METAS E OUTRAS FERRAMENTAS DE CONTROLE SOCIAL COM BASE TERRITORIAL;V – COLABORAR NO PLANEJAMENTO, MOBILIZAÇÃO,EXECUÇÃO, SISTEMATIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE AUDIÊNCIAS PÚBLICAS E OUTRAS INICIATIVAS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR NO EXECUTIVO;

VI – MANTER COMUNICAÇÃO COM OS CONSELHOS GESTORES DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS MUNICIPAIS DO TERRITÓRIO DO DISTRITO E DA SUBPREFEITURA, VISANDO ARTICULAR AÇÕES E CONTRIBUIR COM AS COORDENAÇÕES.

§ 1º - É VEDADO AO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL CONCEDER TÍTULOS E HONRARIAS, CONFORME NO ARTIGO 4º, PARÁGRAFO ÚNICO, DO DECRETO Nº 54.156/2013.

§ 2º - O CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL BUSCARÁ ARTICULAR-SE COM OS DEMAIS CONSELHOS MUNICIPAIS,CONSELHOS GESTORES E FÓRUMS CRIADOS PELA LEGISLAÇÃO VIGENTE, NÃO OS SUBSTITUINDO SOB NENHUMA HIPÓTESE,CONFORME O ARTIGO 2º DO DECRETO Nº 54.156/2013.

CAPÍTULO III - DOS PRINCÍPIOS

ART. 3º - NOS TERMOS DO ARTIGO 3º DO DECRETO Nº54.156/2013, O CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL OBSERVARÁ OS PRINCÍPIOS ESTABELECIDOS PARA O MUNICÍPIO EM SUA LEI ORGÂNICA, ESPECIALMENTE OS SEGUINTE:

I - A DEFESA DA ELEVAÇÃO DO PADRÃO DE QUALIDADE DE VIDA E DE SUA JUSTA DISTRIBUIÇÃO PARA A POPULAÇÃO QUE VIVE NA REGIÃO DA SUBPREFEITURA;

II - A DEFESA E A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS NATURAIS E DOS VALORES HISTÓRICOS E CULTURAIS DA POPULAÇÃO DA REGIÃO DA SUBPREFEITURA;III - A COLABORAÇÃO NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO URBANO, SOCIAL E ECONÔMICO DA REGIÃO E NO ACESSO DE TODOS, DE MODO JUSTO E IGUALITÁRIO, SEM QUALQUER FORMA DE DISCRIMINAÇÃO, AOS BENS, SERVIÇOS E CONDIÇÕES DE VIDA INDISPENSÁVEIS A UMA EXISTÊNCIA DIGNA;

IV - O DESENVOLVIMENTO DE SUAS ATIVIDADES E DECISÕES PAUTADO PELA PRÁTICA DEMOCRÁTICA, PELA TRANSPARÊNCIA E GARANTIA DE ACESSO PÚBLICO SEM DISCRIMINAÇÃO E OCULTAMENTO DE INFORMAÇÕES À POPULAÇÃO DA REGIÃO DA SUBPREFEITURA;

V - O APOIO ÀS VÁRIAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO INTERESSE LOCAL EM TEMAS DE DEFESA DE DIREITOS HUMANOS E SOCIAIS, POLÍTICAS URBANAS, SOCIAIS, ECONÔMICAS E DE SEGURANÇA;

VI - A NÃO SOBREPOSIÇÃO À AÇÃO DE CONSELHOS, FÓRUMS E OUTRAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, DESENVOLVENDO AÇÃO INTEGRADA E COMPLEMENTAR ÀS ÁREAS TEMÁTICAS DE CADA COLEGIADO;

VII - O ZELO PARA QUE OS DIREITOS DA POPULAÇÃO E OS INTERESSES PÚBLICOS SEJAM ATENDIDOS NOS SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS PÚBLICOS DA REGIÃO, COM QUALIDADE, EQUIDADE, EFICÁCIA E EFICIÊNCIA;

VIII - A PARTICIPAÇÃO POPULAR;

IX - O RESPEITO À AUTONOMIA E À INDEPENDÊNCIA DE ATUAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES E MOVIMENTOS SOCIAIS;

X - A PROGRAMAÇÃO E PLANEJAMENTO SISTEMÁTICOS.

TÍTULO II - DA COMPOSIÇÃO

CAPÍTULO I - DOS CONSELHEIROS TITULARES

ART. 4º - O CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL SERÁ COMPOSTO POR CONSELHEIROS ELEITOS NO TERRITÓRIO CORRESPONDENTE À RESPECTIVA SUBPREFEITURA E FORMADO POR REPRESENTANTES ELEITOS, RESIDENTES NO DISTRITO, EM NÚMERO NUNCA INFERIOR A 5 EM CADA DISTRITO, CONFORME O ART. 5º DO DECRETO Nº 54.156/2013 E SUA ALTERAÇÃO DISPOSTA NO DECRETO 54.360/2013.

ART. 5º - A COMPOSIÇÃO DO CONSELHO PARTICIPATIVO

MUNICIPAL DO TERRITÓRIO DE CADA SUBPREFEITURA DEVERÁ ESTAR EM CONSONÂNCIA COM A SUA DIVISÃO DISTRITAL, NA CONFORMIDADE DA TABELA CONSTANTE DO ANEXO I DO DECRETO Nº 54.156/2013, COM BASE NOS CRITÉRIOS DISPOSTOS NO ARTIGO 5º DO REFERIDO DECRETO E SUA ALTERAÇÃO DISPOSTA NO DECRETO 54.360/2013.

PARÁGRAFO ÚNICO –

NO TERRITÓRIO DE CADA SUBPREFEITURA, O NÚMERO MÁXIMO DE CONSELHEIROS SERÁ DE 51 (CINQUENTA E UM) E O NÚMERO MÍNIMO DE 19 (DEZENOVE), DE FORMA A GARANTIR O CUMPRIMENTO DO DISPOSTO NO INCISO II DO ARTIGO 5º DO DECRETO Nº 54.156/2013.

CAPÍTULO II - DO CONSELHEIRO TITULAR EXTRAORDINÁRIO

ART. 6º - NOS TERMOS DO DECRETO 64.645/2013, NAQUELAS SUBPREFEITURAS QUE ATENDEM OS REQUISITOS PREVISTOS NO ART. 2º DO REFERIDO DECRETO, FICA CRIADA 1 (UMA) CADEIRA DE CONSELHEIRO EXTRAORDINÁRIO, COM VISTAS A INCLUIR A POPULAÇÃO IMIGRANTE RESIDENTE NO TERRITÓRIO DA RESPECTIVA SUBPREFEITURA NO PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E CONTROLE SOCIAL A SER EXERCIDO PELOS CONSELHOS PARTICIPATIVOS MUNICIPAIS.

ART. 7º - O PROCESSO ELEITORAL PARA ESCOLHA DO CONSELHEIRO EXTRAORDINÁRIO, BEM COMO A EXTENSÃO DE SEU MANDATO E DEMAIS TERMOS ATENDERÃO AO DISPOSTO NO DECRETO 64.645/2013.

ART. 8º - O CONSELHEIRO EXTRAORDINÁRIO INTEGRA, DE FORMA PLENA, OS CONSELHOS PARTICIPATIVOS MUNICIPAIS, COM AS ATRIBUIÇÕES, VEDAÇÕES E DEVERES PREVISTOS NOS ARTIGOS 4º, 13 E 14 DO DECRETO Nº 54.156, DE 1º DE AGOSTO DE 2013.

PARÁGRAFO ÚNICO - NOS CASOS DE PERDA DE MANDATO, RENÚNCIA, MORTE OU IMPEDIMENTO DE QUALQUER OUTRA NATUREZA, O CONSELHEIRO EXTRAORDINÁRIO SERÁ SUBSTITUÍDO POR SEU RESPECTIVO SUPLENTE.

ART. 9º - O TÉRMINO DO MANDATO DOS CONSELHEIROS EXTRAORDINÁRIOS DAR-SE-Á SIMULTANEAMENTE AO TÉRMINO DO MANDATO DOS CONSELHEIROS ELEITOS NO PROCESSO ELEITORAL PREVISTO NO DECRETO Nº 54.156/2013

TÍTULO III - DAS ELEIÇÕES

CAPÍTULO I - DO PLEITO ELEITORAL

ART. 10 - OS MEMBROS DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL SÃO ELEITOS POR VOTO DIRETO, SECRETO, FACULTATIVO E UNIVERSAL DE TODAS AS PESSOAS DE TODAS AS PESSOAS COM MAIS DE 16 (DEZESSEIS) ANOS E QUE SEJAM PORTADORAS DE TÍTULO DE ELEITOR, NOS TERMOS DO ARTIGOS 5º E 6º DO DECRETO Nº 54.156/2013 E SUAS ALTERAÇÕES DISPOSTAS NOS DECRETOS 54.360/2013 E 54.457/2013.

ART. 11 - SERÃO CONSIDERADOS ELEITOS OS CANDIDATOS MAIS VOTADOS, DE ACORDO COM O NÚMERO DE VAGAS DE CADA DISTRITO DA RESPECTIVA SUBPREFEITURA, CONFORME O ARTIGO 11 DO DECRETO Nº 54.156/2013.

PARÁGRAFO ÚNICO - OS DEMAIS CANDIDATOS SERÃO CONSIDERADOS SUPLENTE DOS ELEITOS, NA ORDEM DECRESCENTE DO NÚMERO DE VOTOS POR ELES OBTIDOS.

ART. 12 - A ELEIÇÃO A QUE SE REFERE O ARTIGO 6º SUPRA SERÁ CONVOCADA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS, EM ATÉ 180 (CENTO E OITENTA) DIAS ANTES DO TÉRMINO DO MANDATO DOS CONSELHEIROS PARTICIPATIVOS TITULARES EM EXERCÍCIO, POR MEIO DE EDITAL PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA CIDADE DE SÃO PAULO.

ART. 13 - OS DEMAIS TERMOS E CONDIÇÕES DO PLEITO ELEITORAL DOS CONSELHOS PARTICIPATIVOS MUNICIPAIS, BEM COMO A COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO ELEITORAL CENTRAL DAS COMISSÕES ELEITORAIS LOCAIS DEVERÃO SEGUIR O DISPOSTO NOS DECRETOS 54.156/2013, 54.360/2013 E 54.457/2013, RESSALVADAS AS NECESSÁRIAS ADEQUAÇÕES LEGAIS VINDOURAS.

ART. 14 - O PROCESSO ELEITORAL A QUE SE REFERE ESTE CAPÍTULO NÃO INCLUI O PLEITO DOS CONSELHEIROS TITULARES EXTRAORDINÁRIOS, QUE FOI REGULAMENTADO POR INSTRUMENTO ESPECÍFICO, A SABER O DECRETO 64.645/2013, RESSALVADA A HIPÓTESE DE ADEQUAÇÕES LEGAIS E ADMINISTRATIVAS VINDOURAS, A FIM DE REALIZAR UM PROCESSO ELEITORAL ÚNICO PARA BRASILEIROS E IMIGRANTES, SECONSTATADA SUA VIABILIDADE TÉCNICA.

CAPÍTULO II - DO MANDATO

ART. 15 - O MANDATO DE CADA CONSELHEIRO SERÁ DE 2 (DOIS) ANOS, COM INÍCIO NO PRIMEIRO DIA ÚTIL APÓS A CERIMÔNIA DE POSSE, ASSEGURADA A POSSIBILIDADE DE UMA ÚNICA REELEIÇÃO CONSECUTIVA, CONFORME O ARTIGO 12 DO DECRETO Nº 54.156/2013.

TÍTULO IV - DA ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA

CAPÍTULO I - DA ESTRUTURA

ART. 16 - CADA TERRITÓRIO DAS SUBPREFEITURAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO TERÁ UMA UNIDADE DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL.

ART. 17 - NOS TERMOS DO ARTIGO 15 DO DECRETO 54.156/2013, O CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL FUNCIONARÁ COMO ÓRGÃO COLEGIADO, CONFORME ESTABELECEESTE REGIMENTO INTERNO.

ART. 18 - PARA EXERCER SUAS COMPETÊNCIAS, O CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL NO ÂMBITO TERRITORIAL DE CADA SUBPREFEITURA É ORGANIZADO PELA SEGUINTE ESTRUTURA:

I – PLENO, COMPOSTO POR TODOS OS CONSELHEIROS PARTICIPATIVOS TITULARES E EXTRAORDINÁRIO(S), CONFORME ARTIGO 38º;

II – COORDENADOR;

III – SECRETÁRIO GERAL;

IV – COMISSÕES TEMÁTICAS;

V – GRUPOS DE TRABALHO.

CAPÍTULO II - DAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

ART. 19 - PARA O INTEGRAL CUMPRIMENTO DO DISPOSTO NO ARTIGO 35 DA LEI Nº 15.764, DE 2013, DEVERÁ O SUBPREFEITO ENCAMINHAR E PROMOVER, BIMESTRALMENTE, JUNTAMENTE COM O CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL, ANÁLISE DOS DOCUMENTOS DE PLANEJAMENTO, CONJUNTO DE INDICADORES, AGENDA DOS CONSELHOS SETORIAIS E FÓRUMS REPRESENTATIVOS ATIVOS EM SUA REGIÃO E VINCULADOS AOS ASSUNTOS DO GOVERNO LOCAL.

ART. 20 - O SUBPREFEITO DEVERÁ GARANTIR AS CONDIÇÕES BÁSICAS DE INSTALAÇÃO FÍSICA E FUNCIONAMENTO DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL.

ART. 21 - A SECRETARIA MUNICIPAL DE RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS DEVERÁ ORGANIZAR, COM APOIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE COORDENAÇÃO DAS SUBPREFEITURAS, AGENDA, CONTEÚDO E CALENDÁRIO DE CAPACITAÇÃO DOS CONSELHEIROS ELEITOS E DE SEUS SUPLENTE EM ATÉ 30 DIAS APÓS APROVAÇÃO DO REGIMENTO, NOVAMENTE NO PRAZO MÁXIMO DE 90 DIAS, APÓS, PERIODICAMENTE A CADA 180 DIAS.

TÍTULO V - DO FUNCIONAMENTO

CAPÍTULO I - DAS PLENÁRIAS ORDINÁRIAS

ART. 22 - O CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DE CADA SUBPREFEITURA DEVERÁ REUNIR O PLENO ORDINARIAMENTE NO MÍNIMO A CADA 30 (TRINTA) DIAS.

ART. 23 – REUNIÃO ORDINÁRIA MENSAL NÃO PODE SER SUBSTITUÍDA POR QUALQUER OUTRO TIPO DE REUNIÃO OU CONVOCAÇÃO;

ART. 24 - NA PRIMEIRA REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DE CADA ANO SERÁ APROVADO O CALENDÁRIO DE PLENÁRIAS ORDINÁRIAS DO ANO EM CURSO E DA PRIMEIRA REUNIÃO DO ANO SEGUINTE, DETERMINANDO DATA, HORÁRIO DE INÍCIO E LOCAL PARA SUA REALIZAÇÃO. É RESPONSABILIDADE DE CADA CONSELHEIRO FICAR CIENTE DAS DATAS DAS REUNIÕES ORDINÁRIAS;

PARÁGRAFO ÚNICO - FICA FACULTADO AO PLENO A ALTERAÇÃO JUSTIFICADA DESTE CALENDÁRIO, QUE DEVERÁ SER APROVADA EM REUNIÃO ORDINÁRIA VINDOURA E PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA CIDADE DE SÃO PAULO.

ART. 25 - SEMESTRALMENTE, DEVERÁ O PLENO DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL OUVIR, EM PLENÁRIA ORDINÁRIA, ASSOCIAÇÕES, MOVIMENTOS SOCIAIS, OUTROS CONSELHOS E/OU ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS QUE ATUEM NO TERRITÓRIO DA RESPECTIVA SUBPREFEITURA, FICANDO A CARGO DA SUBPREFEITURA A CONVOCAÇÃO DE TODO E QUALQUER MUNÍCIPE PARA A REALIZAÇÃO DESTA ATIVIDADE;

CAPÍTULO II - DAS PLENÁRIAS EXTRAORDINÁRIAS

ART. 26 - AS REUNIÕES EXTRAORDINÁRIAS PODERÃO SER CONVOCADAS A PARTIR DO REQUERIMENTO DE 1/3 DOS MEMBROS DO PLENO COM ANTECEDÊNCIA MÍNIMA DE 168 (CENTO E SESSENTA E OITO) HORAS;

§ 1º AS PLENÁRIAS EXTRAORDINÁRIAS DEVERÃO SEMPRE SER CONVOCADAS PARA DELIBERAÇÃO DE PAUTA ESPECÍFICA, PREVIAMENTE PUBLICADA EM DOM, SENDO VEDADA A INCLUSÃO DE PAUTA NESTAS REUNIÕES DO COLEGIADO.

§ 2º A CONVOCAÇÃO DE PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DEVERÁ SER JUSTIFICADA PELOS INTERESSADOS AO PLENO NA OPORTUNIDADE EM QUE FOR REQUERIDA SOMENTE EM REUNIÃO ORDINÁRIA;

CAPÍTULO III - DA CONVOCAÇÃO DAS REUNIÕES

ART. 27 - AS PLENÁRIAS ORDINÁRIAS, BEM COMO AS REUNIÕES DE COMISSÕES TEMÁTICAS E GRUPOS DE TRABALHO DEVERÃO SER CONVOCADAS COM NO MÍNIMO 168 (CENTO E SESSENTA E OITO) HORAS DE ANTECEDÊNCIA;

ART. 28 - TODAS AS CONVOCAÇÕES DE QUE TRATA ESTE CAPÍTULO DEVERÃO INCLUIR A PAUTA DA REUNIÃO A SER REALIZADA.

ART. 30 - A CONVOCAÇÃO DAS PLENÁRIAS ORDINÁRIAS E EXTRAORDINÁRIAS DEVERÁ OBRIGATORIAMENTE SER PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL DA CIDADE DE SÃO PAULO NO PRAZO PREVISTO NO ARTIGO 13.

CAPÍTULO IV DO FUNCIONAMENTO DAS REUNIÕES

ART. 31 - TODOS OS CONSELHEIROS TITULARES E EXTRAORDINÁRIO(S) TEM DIREITO A VOZ E VOTO.

PARÁGRAFO ÚNICO - FICA FACULTADO AO PLENO A DECISÃO DE LIMITAR O TEMPO DE FALA DOS CONSELHEIROS A DEPENDER DA EXTENSÃO DA PAUTA, SUGESTÃO QUE DEVERÁ SER ENCAMINHADA PELO COORDENADOR E PODE SER REQUERIDA POR QUALQUER CONSELHEIRO PRESENTE.

ART. 32 - TODAS AS REUNIÕES DE QUE TRATA ESTE CAPÍTULO SÃO PÚBLICAS E O DIREITO À PARTICIPAÇÃO DE CONVIDADOS E MUNICÍPIES INTERESSADOS DEVERÁ SER OBSERVADO POR TODOS OS CONSELHEIROS, GARANTINDO A TRANSPARÊNCIA E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL.

PARÁGRAFO ÚNICO - AOS CONVIDADOS E DEMAIS MUNICÍPIES PRESENTES DEVERÁ SER GARANTIDO O DIREITO DE FALA, QUE DEVERÁ SER REQUERIDA PELO INTERESSADO AO COORDENADOR, QUE REALIZARÁ SUA INSCRIÇÃO E LHE CONCEDERÁ NO MÍNIMO 3 (TRÊS) MINUTO DE FALA, DE ACORDO COM A ORDEM DA REUNIÃO;

ART. 33 - EM TODAS AS REUNIÕES, DEVERÁ SER ASSINADA LISTA DE PRESENÇA:

I – PELOS CONSELHEIROS, EM QUE JÁ DEVERÃO CONSTAR SEUS NOMES COMPLETOS;

II – PELOS CONVIDADOS E DEMAIS MUNICÍPIES PRESENTES NAS REUNIÕES, EM QUE DEVERÁ CONSTAR TAMBÉM UM ESPAÇO PARA PREENCHIMENTO DO NOME, ENDEREÇO, ORGANIZAÇÃO E CONTATO A SER PREENCHIDA PELOS MESMOS.

ART. 34 - AS REUNIÕES DEVERÃO TER DURAÇÃO DE ATÉ 2 (DUAS) HORAS, PODENDO SER PRORROGADAS A CRITÉRIOS DOS CONSELHEIROS PRESENTES.

CAPÍTULO V - DOS QUÓRUNS PARA REUNIÕES E DELIBERAÇÕES

PARAGRÁFO ÚNICO –

EM CASO DE NÃO HAVER QUÓRUM NECESSÁRIO PARA APROVAÇÃO OU DESAPROVAÇÃO DE QUALQUER ATIVIDADE, DOCUMENTO, PROJETO E AFINS QUE EXIGA MAIORIA ABSOLUTA, OU MAIORIA QUALIFICADA, O MESMO ASSUNTO SERÁ DECIDIDO POR VOTAÇÃO NA PRÓXIMA REUNIÃO ORDINÁRIA POR MAIORIA SIMPLES, SEJA EM QUALQUER CASO DESCRITO OU NÃO DESCRITO QUE VENHA A OCORRER;

ART. 35 - AS REUNIÕES PLENÁRIAS ORDINÁRIAS E EXTRAORDINÁRIAS TERÃO INÍCIO, EM 1A CHAMADA, COM A PRESENÇA DE NO MÍNIMO DE 1/3 (UM TERÇO) DOS MEMBROS DO PLENO E, 30 (TRINTA) MINUTOS APÓS, EM 2A CHAMADA, COM QUALQUER NÚMERO DE CONSELHEIROS PRESENTES.

ART. 36 - AS REUNIÕES DE COMISSÃO TEMÁTICAS OU GRUPO DE TRABALHO TERÃO INÍCIO, EM 1A CHAMADA, COM A PRESENÇA DE NO MÍNIMO DE 1/3 (UM TERÇO) DE SEUS MEMBROS E, 30 (TRINTA) MINUTOS APÓS, EM 2A CHAMADA, COM QUALQUER NÚMERO DE CONSELHEIROS MEMBROS PRESENTES ;

ART. 37 - FICAM ESTABELECIDOS OS SEGUINTE QUÓRUNS NAS PLENÁRIAS ORDINÁRIAS E EXTRAORDINÁRIAS:

I - MAIORIA SIMPLES, OU SEJA, METADE MAIS UM DOS CONSELHEIROS PRESENTES, PARA AS DELIBERAÇÕES EM PLENÁRIAS ORDINÁRIAS;

A) RESOLUÇÕES OU MINUTAS FINAIS DE DOCUMENTOS PRODUZIDOS E ASSINADOS EM NOME DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL;

B) CRIAÇÃO, ALTERAÇÃO OU EXTINÇÃO DE COMISSÕES;

C) CRIAÇÃO, ALTERAÇÃO OU EXTENSÃO DOS TRABALHOS DE GRUPOS DE TRABALHO;

II – MAIORIA ABSOLUTA, OU SEJA, METADE MAIS UM DO TOTAL DE CONSELHEIROS TITULARES E EXTRAORDINÁRIOS EM EXERCÍCIO NO CONSELHO, PARA APROVAÇÃO DOS SEGUINTESS ASSUNTOS:

A) REGIMENTO INTERNO;

B) IMPEDIMENTO, PERDA DE MANDATO E VACÂNCIA DE CADEIRA DE CONSELHEIRO OU DO COORDENADOR, RESSALVADA A HIPÓTESE DE PERDA DE MANDATO POR QUEBRA DE DECORO;

F) CONVOCAÇÃO DE POSSE PARA CONSELHEIRO SUPLENTE.

III – MAIORIA QUALIFICADA, OU SEJA, 2/3 DO TOTAL DE CONSELHEIROS EM EXERCÍCIO NO CONSELHO, TITULARES E EXTRAORDINÁRIOS, PARA APROVAÇÃO DOS SEGUINTESS ASSUNTOS:

A) PERDA DE MANDATO E VACÂNCIA DE CADEIRA DE CONSELHEIRO TITULAR OU EXTRAORDINÁRIO POR QUEBRA DE DECORO;

B) NOS CASOS OMISSOS.

PARÁGRAFO ÚNICO –

NA HIPÓTESE DO INCISO II,

ITEM A), HAVENDO O QUÓRUM MÍNIMO PARA INÍCIO DO REGIME DE VOTAÇÃO DAQUELE ITEM DE PAUTA, OU SEJA, METADE MAIS UM DOS TOTAL DE CONSELHEIROS TITULARES E EXTRAORDINÁRIOS EM EXERCÍCIO NO CONSELHO, SERÃO CONSIDERADAS APROVADAS AS DECISÕES QUE ATINGIREM 50% MAIS UM DOS VOTOS DOS PRESENTES.

ART. 38 - EM CASO DE EMPATE NAS VOTAÇÕES DO CONSELHO, O VOTO DE DESEMPATE SERÁ DO COORDENADOR.

CAPÍTULO VI - DA PAUTA DAS REUNIÕES

ART. 39 - NAS REUNIÕES DOS CONSELHOS PARTICIPATIVOS MUNICIPAIS, CUJAS CONVOCAÇÕES DEVEM OBRIGATORIAMENTE INCLUIR A PAUTA CONFORME O ARTIGO 19 DESTE REGIMENTO, É FACULTADO AOS CONSELHEIROS PRESENTES O REQUERIMENTO DE ALTERAÇÃO OU INCLUSÃO DE PAUTA, RESSALVADA A EXCEÇÃO PREVISTA NO ARTIGO 16, §1º DESTE REGIMENTO NAS REUNIÕES PLENÁRIAS EXTRAORDINÁRIAS.

ART. 40 - O PEDIDO ALTERAÇÃO OU INCLUSÃO DE PAUTA DEVERÁ:

I - SER REQUERIDO AO COORDENADOR, BEM COMO JUSTIFICADA SUA RELEVÂNCIA E/OU URGÊNCIA AO PLENO PELO INTERESSADO;

II - OCORRER PREFERENCIALMENTE NO INÍCIO DA REUNIÃO, APÓS A LEITURA DA PAUTA, DESDE QUE DE RELEVÂNCIA E URGÊNCIA JUSTIFICADAS APROVADAS POR MAIORIA SIMPLES DO CONSELHO (METADE MAIS UM DOS MEMBROS) DOS MEMBROS CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL PRESENTES;

III - SER APROVADA POR MAIORIA SIMPLES, OU SEJA, METADE MAIS UM DOS CONSELHEIROS PRESENTES.

ART. 41 - A PAUTA DAS PLENÁRIAS ORDINÁRIAS CONSTARÁ

DA SEGUINTE ESTRUTURA BASE:

I - LEITURA, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR;

II - INFORMES GERAIS DOS CONSELHEIROS E DA PLENÁRIA;

III – LEITURA DA PAUTA, SUCEDIDA DE EVENTUAIS PEDIDOS DE ALTERAÇÃO OU INCLUSÃO DE PAUTA;

IV - PALAVRA ABERTA AOS CONSELHEIROS E À PLENÁRIA, SENDO 3 MINUTOS PARA FALA E MAIS 1 MINUTO PARA RÉPLICA CASO SEJA NECESSÁRIO;

V – DELIBERAÇÕES, POR VOTO QUANDO NECESSÁRIO;

VII - DEFINIÇÃO DA PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO;

VIII – ENCERRAMENTO.

PARÁGRAFO ÚNICO - OS INFORMES DE QUE TRATAM O INCISO II DESTE ARTIGO NÃO SERÃO OBJETO DE DISCUSSÃO, TAMPOUCO DE VOTO E DEVEM ENCAMINHADOS AO COORDENADOR, QUE CEDERÁ A PALAVRA PARA QUE O INTERESSADO SE MANIFESTE EM NO MÁXIMO 3 (TRÊS) MINUTOS.

É OBRIGATÓRIO RESPEITAR SILENCIOSAMENTE A FALA DO CONSELHEIRO QUE A DETÉM, NÃO SENDO PERMITIDA NENHUM TIPO DE MANIFESTAÇÃO POR PARTE DOS DEMAIS ATÉ O TÉRMINO DA FALA, SOB PENA DE 1º ADVERTÊNCIA E CONSEQUENTE PERDA DA FALA DURANTE A REUNIÃO PRESENTE;

TÍTULO VI - DOS ÓRGÃOS E DOS MEMBROS DO CPM

CAPÍTULO I - DO PLENO

ART. 42 - OS CONSELHEIROS DEVEM TER MAIS DE 18 (DEZOITO) ANOS, NÃO PODEM OCUPAR CARGO EM COMISSÃO NO PODER PÚBLICO OU MANDATO ELETIVO NO PODER LEGISLATIVO OU EXECUTIVO DE QUAISQUER DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO.

ART. 43 - O PLENO, ÓRGÃO COLEGIADO E SOBERANO DO CONSELHO PARTICIPATIVO DA RESPECTIVA SUBPREFEITURA, É COMPOSTO PELO CONJUNTO DE MEMBROS TITULARES E TITULARES EXTRAORDINÁRIOS DO CONSELHO, NO EXERCÍCIO PLENO DE SEUS MANDATOS.

CAPÍTULO II - DO COORDENADOR

ART. 44 - O PLENO DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DO TERRITÓRIO DE CADA SUBPREFEITURA ESCOLHERÁ, DENTRE OS MEMBROS QUE O COMPÕEM, UM COORDENADOR.

ART. 45 - A CANDIDATURA AO CARGO DE COORDENADOR SERÁ MANIFESTADA VERBALMENTE PELOS PRÓPRIOS CONSELHEIROS PERANTE OS DEMAIS NA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DE CADA SUBPREFEITURA REALIZADA APÓS A POSSE OU NA ÚLTIMA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA ANTES DO TÉRMINO DO MANDATO DA COORDENAÇÃO EM EXERCÍCIO.

ART. 46 - A VOTAÇÃO SERÁ SECRETA, DEVENDO CADA CONSELHEIRO VOTAR EM APENAS 01 (UM) CANDIDATO;

ART. 47 - O MAIS VOTADO SERÁ ELEITO O COORDENADOR;

ART. 48 - NO CASO DE EMPATE SERÁ UTILIZADO O CRITÉRIO DE IDADE, SENDO ELEITO O CANDIDATO MAIS IDOSO ENTRE OS QUE DISPUTAREM O CARGO DE COORDENADOR.

ART. 49 - O MANDATO DO COORDENADOR TERÁ DURAÇÃO DE 06 (SEIS) MESES, PERMITIDA 01 (UMA) ÚNICA RECONDUÇÃO POR MANDATO;

ART. 50 - NA AUSÊNCIA DO COORDENADOR EM UMA REUNIÃO, A DIREÇÃO DOS TRABALHOS E DEMAIS ATRIBUIÇÕES FICARÁ A CARGO DE OUTRO CONSELHEIRO ESCOLHIDO, PROVISORIAMENTE, PELOS PRESENTES.

ART. 51 - NO CASO DE IMPEDIMENTO DO COORDENADOR

EM REALIZAR SUAS FUNÇÕES, OS MEMBROS DO CONSELHO DEVERÃO ESCOLHER, ENTRE SEUS PARES, OUTRO MEMBRO PARA COMPLETAR O MANDATO.

ART. 52 - O COORDENADOR ELEITO PARA A VAGA DO TITULAR ANTES DO TÉRMINO DO MANDATO DESTE TERÁ DIREITO, NA SEQUÊNCIA, A UMA ÚNICA RECONDUÇÃO AO CARGO.

CAPÍTULO III - DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR

ART. 53 - SÃO ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR:

I - REPRESENTAR O CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DO TERRITÓRIO DA RESPECTIVA SUBPREFEITURA JUNTO AOS

ÓRGÃOS PÚBLICOS;

II - PARTICIPAR E COORDENAR AS REUNIÕES ORDINÁRIAS E EXTRAORDINÁRIAS E DAS RESPECTIVAS DISCUSSÕES E

VOTAÇÕES;

III - REPRESENTAR O CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DO TERRITÓRIO DA RESPECTIVA SUBPREFEITURA EM EVENTOS E SOLENIDADES OU DELEGAR A SUA REPRESENTAÇÃO

A OUTRO CONSELHEIRO;

IV - ASSINAR A CORRESPONDÊNCIA OFICIAL DO CONSELHO;

V - ZELAR PELA FIEL APLICAÇÃO E RESPEITO DESTE REGIMENTO INTERNO POR TODOS OS INTEGRANTES DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DO TERRITÓRIO DA RESPECTIVA SUBPREFEITURA;

VI - EXERCER OUTRAS ATRIBUIÇÕES NECESSÁRIAS AO

BOM FUNCIONAMENTO DO CONSELHO.

CAPÍTULO IV - DO SECRETÁRIO GERAL

ART. 54 - O CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DE CADA SUBPREFEITURA ESCOLHERÁ, DENTRE OS MEMBROS QUE O COMPÕEM, UM SECRETÁRIO-GERAL.

ART. 55 - A CANDIDATURA AO CARGO DE SECRETÁRIO GERAL SERÁ MANIFESTADA VERBALMENTE PELOS PRÓPRIOS CONSELHEIROS PERANTE OS DEMAIS NA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DO TERRITÓRIO DE

CADA SUBPREFEITURA REALIZADA APÓS A POSSE OU NA ÚLTIMA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA ANTES DO TÉRMINO DO MANDATO DA COORDENAÇÃO EM EXERCÍCIO.

ART. 56 - A VOTAÇÃO SERÁ SECRETA, DEVENDO CADA CONSELHEIRO VOTAR EM APENAS 01 (UM) CANDIDATO.

ART. 57 - O MAIS VOTADO SERÁ ELEITO O SECRETÁRIO-GERAL.

ART. 58 - NO CASO DE EMPATE SERÁ UTILIZADO O CRITÉRIO DE IDADE, SENDO ELEITO O CANDIDATO MAIS IDOSO ENTRE OS QUE DISPUTAREM O CARGO DE SECRETÁRIO-GERAL.

ART. 59 - O MANDATO DO SECRETÁRIO-GERAL TERÁ DURAÇÃO DE 06 (SEIS) MESES, PERMITIDA 01 (UMA) ÚNICA RECONDUÇÃO POR MANDATO;

ART. 60 - NA AUSÊNCIA DO SECRETÁRIO-GERAL EM UMA REUNIÃO, A DIREÇÃO DOS TRABALHOS E DEMAIS ATRIBUIÇÕES FICARÁ A CARGO DE OUTRO CONSELHEIRO ESCOLHIDO, PROVISORIAMENTE, PELOS PRESENTES.

ART. 61 - NO CASO DE IMPEDIMENTO DO SECRETÁRIO GERAL EM REALIZAR SUAS FUNÇÕES, OS MEMBROS DO CONSELHO DEVERÃO ESCOLHER, ENTRE SEUS PARES, OUTRO MEMBRO PARA COMPLETAR O MANDATO.

ART. 62 - O SECRETÁRIO-GERAL ELEITO PARA A VAGA DO TITULAR ANTES DO TÉRMINO DO MANDATO DESTE TERÁ DIREITO, NA SEQUÊNCIA, A UMA ÚNICA RECONDUÇÃO AO CARGO.

CAPÍTULO V - DAS ATRIBUIÇÕES DO SECRETÁRIO-GERAL

ART. 63 - AO SECRETÁRIO-GERAL COMPETE, COM O AUXÍLIO DOS DEMAIS MEMBROS DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DO TERRITÓRIO DE CADA SUBPREFEITURA:

I - ZELAR PARA QUE OS ATOS DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DA RESPECTIVA SUBPREFEITURA SEJAM REGISTRADOS EM LIVRO-ATA, FICHAS OU ARQUIVOS DIGITAIS;

II - PREPARAR, JUNTO COM O COORDENADOR, A PAUTA DAS REUNIÕES ORDINÁRIAS E EXTRAORDINÁRIAS;

III - SECRETARIAR E AUXILIAR O COORDENADOR, QUANDO DA REALIZAÇÃO DAS REUNIÕES;

IV - MANTER SOB SUA RESPONSABILIDADE, NA SEDE DO CONSELHO, OS LIVROS, FICHAS, DOCUMENTOS, ARQUIVOS DIGITAIS E OUTROS PAPÉIS DO CONSELHO;

V - PRESTAR INFORMAÇÕES QUE LHE FOREM SOLICITADAS PELOS CONSELHEIROS OU POR TERCEIROS, OBSERVADO O DISPOSTO NO ART. 5º, INCISOS XXXIII E XXXIV, DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL;

VI - AGENDAR OS COMPROMISSOS DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DE CADA SUBPREFEITURA;

VII - REGISTRAR A FREQUÊNCIA DOS CONSELHEIROS NAS REUNIÕES;

VIII - ENVIAR LISTAS DE PRESENÇA, ATAS, RESOLUÇÕES E DEMAIS DOCUMENTOS EM ARQUIVOS DIGITAIS A SEREM PUBLICADOS NO DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO;

CAPÍTULO VI - DA CRIAÇÃO DOS GRUPOS TEMÁTICOS E GRUPOS DE TRABALHO

ART. 64 - A CRIAÇÃO DE GRUPOS TEMÁTICOS E GRUPOS DE TRABALHO OCORRERÁ A PARTIR DA ADESÃO DE, NO MÍNIMO, 4 (QUATRO) CONSELHEIROS, E NO MÁXIMO 8 (OITO) QUE ENCAMINHARÃO A PROPOSTA AO SECRETÁRIO-GERAL E AO COORDENADOR, CONSTANDO O OBJETIVO E O PRAZO DE DURAÇÃO DO GRUPO. CADA CONSELHEIRO PODERÁ ADERIR A ATÉ 3 (TRÊS) GRUPOS TEMÁTICOS CONCOMITANTEMENTE.

A ADESÃO DO CONSELHEIRO AO GRUPO IMPLICA SUA PARTICIPAÇÃO E COMPROMETIMENTO COM AS ATIVIDADES. CADA GRUPO DEVE DEFINIR SUA DINÂMICA DE TRABALHO, FREQUÊNCIA DAS REUNIÕES E METODOLOGIAS.

PARÁGRAFO ÚNICO - OS GRUPOS TEMÁTICOS E GRUPOS DE TRABALHO DEVEM SER INSTITUÍDOS POR RESOLUÇÃO E TER TEMPO DETERMINADO PARA CONCLUSÃO DE SUAS TAREFAS.

ART. 65 - OS PRODUTOS DOS GRUPOS TEMÁTICOS E GRUPOS DE TRABALHO PASSARÃO POR APRECIÇÃO E APROVAÇÃO DOS CONSELHEIROS EM REUNIÃO ORDINÁRIA OU EXTRAORDINÁRIA ANTES DE SE TORNAREM SUGESTÕES OU RECOMENDAÇÕES A QUAISQUER INSTÂNCIAS DO PODER PÚBLICO.

TÍTULO VII - DOS RECURSOS

CAPÍTULO I - DO GRANDE COLÉGIO

ART. 66 - CONSIDERANDO QUE O BRASIL É SIGNATÁRIO DO PACTO DE SAN JOSÉ DA COSTA RICA E O DISPOSTO NA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, RESPEITANDO O DIREITO DE DEFESA E AMPLO CONTRADITÓRIO PRINCÍPIO DO DUPLO GRAU DE JURISDIÇÃO, ÀS DECISÕES DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DO TERRITÓRIO SERÁ GARANTIDO O DIREITO DE RECURSO AO GRANDE COLÉGIO DOS CONSELHOS PARTICIPATIVOS MUNICIPAIS.

ART. 67 - O GRANDE COLÉGIO FUNCIONARÁ COMO INSTÂNCIA RECURSAL E SERÁ COMPOSTO PELOS COORDENADORES EM EXERCÍCIO DE CADA UM DOS CONSELHOS MUNICIPAIS PARTICIPATIVOS DO MUNICÍPIO.

PARÁGRAFO ÚNICO - AS DELIBERAÇÕES DO GRANDE COLÉGIO EXIGEM APROVAÇÃO POR MAIORIA ABSOLUTA.

CAPÍTULO II - DA COMPETENCIA DO GRANDE COLÉGIO

ART. 68 - COMPETE AO GRANDE COLÉGIO:

I – GARANTIR O DIREITO DE DEFESA E O AMPLO CONTRADITÓRIO, BEM COMO O PRINCÍPIO DO DUPLO GRAU DE JURISDIÇÃO, APRECIANDO EM SEDE RECURSAL O ESTABELECIDO NO ARTIGO 76, INCISO IV DESTE REGIMENTO;

II - CONHECER OU NÃO O MÉRITO DOS RECURSOS APRESENTADOS, CONFORME OS REQUISITOS PREVISTOS NO TÍTULO VI;

III – ABRIR NOVA OPORTUNIDADE PARA DEFESA SE OPORTUNO E GARANTIR O DEVIDO PROCESSO LEGAL;

IV - REQUERER PARECER TÉCNICO PARA EMBASAR SUA DECISÃO, DOCUMENTOS SE ASSIM ENTENDER NECESSÁRIO;

V – DELIBERAR PELO DEFERIMENTO OU INDEFERIMENTO, EM ÚLTIMA INSTÂNCIA, DOS RECURSOS QUE FOREM CONHECIDOS;

VI – ESTENDER O PRAZO DA INSTRUÇÃO POR MAIS 30 DIAS, SE NECESSÁRIO;

VI – REQUERER À SECRETARIA MUNICIPAL DE RELAÇÕES

GOVERNAMENTAIS – SMRG A CONVOCAÇÃO DE PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO GRANDE COLÉGIO, QUANDO NECESSÁRIO.

ART. 69 - O GRANDE COLÉGIO DEVERÁ DELIBERAR SOBRE O RECURSO NO PRAZO DE 30 DIAS A CONTAR DA DATA DA SESSÃO CONVOCADA PARA ENCAMINHAMENTO DO MESMO, SENDO POSSÍVEL A CONVOCAÇÃO DE PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA SE NECESSÁRIO.

ART. 70 - AS DELIBERAÇÕES DO GRANDE COLÉGIO DEVERÃO SER PUBLICADAS NO DIÁRIO OFICIAL DA CIDADE DE SÃO PAULO EM ATÉ 5 DIAS ÚTEIS .

